



# PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

**ANEXO F**



# PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

## **ANEXO F – DEMANDA DO PLANO REGIONAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

**PLANOS REGIONAIS DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: um roteiro básico para  
elaboração  
Horizonte de atuação de 20 (vinte) anos e revisões a cada 4 (quatro) anos**

<b>CONTEÚDO MÍNIMO: com base na PNRS</b>		
<b>I - DIAGNÓSTICO</b>		
<b>1. Histórico de atuação do consórcio (se houver)</b>		
<b>2. Procedimentos metodológicos:</b> descrição sucinta das fontes utilizadas (primárias e/ou secundárias), base legal, estudos de campo, modelos de simulação, as formas de mobilização participação social e dos municípios, entre outras possibilidades e recursos possíveis de serem utilizados		
<b>3. Caracterização geográfica, social, econômica e ambiental da região com dados municipais e regionais.</b> (Os dados e indicadores propostos, são algumas sugestões que podem ou não ser adotados. O importante é a relação entre estes dados e a gestão e gerenciamento de resíduos sólidos)	Área (km <sup>2</sup> )	
	Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )	
	População atual	
	Projeção da população total	
	IRPS	
	IPVS	
	IDHM	
	PIB geral e per capita	
	Dados de consumo	
	Estabelecimentos de saúde	
	Consumo de energia elétrica	
	Frota total de veículos	
	Valor adicionado na indústria	
	Rendimento médio dos empregos formais	
	Mineração em atividade	
	Ranking Município Verde e Azul	
	IGR	
	Dados sobre saneamento básico: abastecimento e esgotamento	
Unidades de conservação		
Malha viária da região		
<b>4. Panorama dos resíduos sólidos na região</b>	Percepção de desafios e oportunidades (planos municipais e oficinas)	
	Estruturas municipais	Equipamentos e equipes disponíveis para todos os serviços prestados (RSU, RCC, RSS, ...). Serviço terceirizado?
		Abrangência da coleta de RSU e RCC, urbana e rural
		Custos da coleta convencional e seletiva, se houver
		Custos da destinação
		Custos de disposição final
	Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)	Receitas para o sistema
		origem
	volume	
	caracterização	

		destinação
		disposição final
	Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)	origem
		volume
		caracterização
		destinação
		disposição final
	Resíduos da Construção Civil (RCC)	origem
		volume
		caracterização
		destinação
		disposição final
	Resíduos de Saneamento Básico	
	Resíduos Industriais	Se houver a geração desse tipo de resíduo
	Resíduos Agrossilvopastoris	
	Resíduos de Serviços de Transportes	Se houver a geração desse tipo de resíduo na região
	Resíduos de Mineração	Se houver esse tipo de atividade na região
	Outros Resíduos	Se forem significativos e impactantes na região
	Coleta Seletiva (S/N)	Estrutura
		Quantidade coletada (ton/mês)
		Caracterização do resíduo coletado seletivamente
		Qual a quantidade encaminhada para reciclagem (t/mês)
		Parceria com cooperativas (S/N). Discriminar
	Planos Municipais de Resíduos Sólidos	Quais possuem? Ano de elaboração
	Estudos gravimétricos	Ano de elaboração
	Identificação e verificação das instalações de destinação e disposição final	Por ex. aterros, unidades de triagem, transbordo, compostagem, autoclave, entre outros
	Mapear a legislação local com interface com a gestão dos resíduos	Planos de Saneamento, Diretor, Código de Posturas, Regulamento de Limpeza Urbana , entre outros
	Levantar iniciativas educação ambiental e sua abrangência	
	Identificar os passivos ambientais relacionados aos resíduos sólidos, incluindo áreas contaminadas	
	Identificar os municípios da região atendidos pelos Acordos Setoriais/Termos de Compromisso de Logística Reversa. Quantificar	

	Mapear as dificuldades relativas às questões técnicas, jurídicas, administrativas, econômicas e políticas, de forma a subsidiar a formulação das propostas para a gestão regional dos resíduos sólidos
<b>II. PROPOSIÇÃO DE CENÁRIOS</b>	Descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável a partir de possíveis perspectivas que demonstrem a transformação da situação de origem até a situação futura. Os Cenários de planejamento a serem propostos devem ser distintos, de forma a melhorar e subsidiar a tomada de decisões estratégicas por parte dos gestores. A projeção/prospecção de cenários torna-se, desse modo, um referencial para o planejamento de longo prazo e uma base para o gerenciamento de incertezas quanto à aplicação das políticas públicas e da atuação das variáveis socioeconômicas.
<b>III - PROPOSIÇÃO DE ALTERNATIVAS INSTITUCIONAIS E TECNOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA REGIÃO</b>	Critérios de Agregação de Municípios para a Identificação dos Arranjos
	Alternativas para a universalização da coleta seletiva e ampliação da reciclagem
	Estudo de Viabilidade Técnico Econômica (EVTE)
	Alternativas Institucionais e Tecnológicas para o Tratamento e Destinação Final dos Resíduos Sólidos da Região
	Mapeamento das áreas na região com potencial para a instalação de unidades de tratamento de resíduos sólidos e disposição final de rejeitos.
	Devem ter como pressupostos, a eficiência e a sustentabilidade econômica
<b>IV - DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO REGIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA O ALCANCE DAS CONDIÇÕES APONTADAS PELO CENÁRIO ESCOLHIDO</b>	As tecnologias propostas deverão considerar a capacidade de pagamento dos usuários e a adequação à saúde pública e à proteção do meio ambiente
	Diretrizes e Estratégias para a Implantação do Plano Regional de Resíduos Sólidos e das atividades da gestão de resíduos sólidos para a Região, tais como: definição das responsabilidades públicas e privadas, quanto à implementação e operacionalização do Plano; implementação da coleta seletiva; esforços para a não geração e a redução dos resíduos, para que seja maximizada a reutilização e a reciclagem, adoção de tratamentos e, por final, a disposição final adequada dos rejeitos; medidas para viabilizar a gestão consorciada de resíduos sólidos; entre outros.
<b>V - ESTABELECIMENTO DE METAS ASSOCIADAS ÀS DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PROPOSTAS</b> (As metas devem ser quantificáveis em termos de indicadores definidos, de modo que seu alcance possa ser aferido e propostas para horizontes temporais definidos)	Metas de redução, reutilização, reciclagem, entre outras, com vistas a reduzir a quantidade de resíduos e rejeitos encaminhados para disposição final ambientalmente adequada
	Metas para o aproveitamento energético dos gases gerados nas unidades de disposição final de resíduos sólidos;
	Metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;
<b>VI - PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O</b>	Para cada programa, projeto e ação, deverão ser estimados os prazos, os responsáveis pela sua execução, considerando as competências legais, o montante dos investimentos necessários à sua implementação e o horizonte temporal de 20 anos

<b>ATENDIMENTO DAS METAS PREVISTAS</b>	Realização de estudo dos investimentos necessários para cada programa, projeto e ações propostos	
	Levantamento das fontes de financiamento existentes para os investimentos propostos, assim como a indicação dos possíveis parceiros e soluções.	
	A articulação com as políticas de inclusão social, de desenvolvimento urbano e regional, ambientais e outras de relevante interesse	
<b>VII - MEDIDAS PARA INCENTIVAR E VIABILIZAR A GESTÃO CONSORCIADA OU COMPARTILHADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS</b>	Fóruns de debates entre os gestores municipais	
	Capacitação dos técnicos municipais para a gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos em nível regional	
<b>VIII - PREVISÃO, EM CONFORMIDADE COM OS DEMAIS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL, ESPECIALMENTE O ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO E O ZONEAMENTO COSTEIRO, DE:</b>	Zonas favoráveis para a localização de unidades de tratamento de resíduos sólidos ou de disposição final de rejeitos;	
	Áreas degradadas em razão de disposição inadequada de resíduos sólidos ou rejeitos a serem objeto de recuperação ambiental.	
<b>IX - MEIOS A SEREM UTILIZADOS PARA O CONTROLE E ACOMPANHAMENTO, NO ÂMBITO REGIONAL, DA IMPLEMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO REGIONAL, ASSEGURADO O CONTROLE SOCIAL.</b>	Realização de oficinas locais e regionais, consulta pública e audiências públicas para discussão e aprovação do Plano	
	Desenvolvimento de indicadores de acompanhamento da implantação do Plano Regional	
	Desenvolvimento de base de dados em sistema informatizado, com acesso dos gestores municipais e do Consórcio, para o compartilhamento de informações e acompanhamento da implementação do Plano Regional	